

ARTETERAPIA NO APOIO DA CRIANÇA  
COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Leticia Silva Alvarenga

Orientador: Wanderley Alves Dos Santos

## RESUMO

Este artigo comenta a importância da Arteterapia na escola, focando no atendimento do aluno portador com necessidades educativas especiais. Descreve uma experiência arteterapêutica com o acompanhamento de aluno com Síndrome de Down que ocorreu no primeiro semestre de 2015 na dependência do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG. Essa experiência tem como recorte e investigação qualitativa numa perspectiva de pesquisa-ação. Relata a vivência com uma turma de segundo ano do ensino fundamental e sugere o atendimento especializado em Arteterapia no meio escolar.

Palavras-chave: Arteterapia, Educação Básica, Síndrome de Down.

## RESUMEN

En este artículo se comenta sobre la importancia de la terapia de arte en la escuela, centrándose en el cuidado de un estudiante con necesidades educativas especiales. Describe una experiencia arteterapêutica con el acompañamiento del estudiante con síndrome de Down que se produjo en la primera mitad de 2015 en función del Centro para la Enseñanza y la Investigación Aplicada Educación / UFG. Esta experiencia es para cortar y la investigación cualitativa en la perspectiva de la investigación-acción. Narra la experiencia con un grupo de segundo año de la escuela primaria y sugiere la atención especializada en el arte de la terapia en la escuela.

Palabras clave: Terapia de Arte, Educación Básica, Síndrome de Down.

## INTRODUÇÃO

A Arteterapia é uma ciência que entra em contato com vários outros campos de conhecimento de maneira metódica e espontânea. Com isso, pode-se defini-la como a utilização de recursos artísticos em contextos terapêuticos, visando o auto reconhecimento psíquico de cada um (ARCURI, 2006).

Sobre a história desta área de conhecimento, de acordo com Arcuri (2006), Margaret Naumburg em 1941, e Edith Kramer, em 1958, foram as precursoras que abriram o caminho e construíram os debates iniciais sobre a Arteterapia. Elas desenvolveram suas teorias dentro do espaço educacional e ampliaram sua abordagem.

Então em 1969 a Arteterapia torna-se uma profissão, isto, devido ao empenho da fundação da *American Art Therapy Association*. Um pouco antes Osório César tinha começado trabalhos arteterapeúticos, em 1925. Psiquiatra Nise de Silveira, em 1946, desenvolveu um trabalho no Rio de Janeiro sobre o tema em 1973, Janie Rhyne e Natalie Rogers, em 1974, desenvolveram pesquisas voltadas ao processo criativo e suas características.

A partir dessas datas é perceptível que Arteterapia como uma profissão é relativamente recente, mas a Arte em si como forma de expressão do ser humano vem dos tempos mais remotos. A utilização dessas expressões para o auxílio do desdobramento e conhecimento do ser é um modelo de estudo muito viável, principalmente pela importância que a arte tem em relação ao ser humano e sua comunicação.

## JUSTIFICATIVA

Diante do que foi exposto, é reconhecível a importância da contribuição da Arteterapia como mais uma ciência a favor da saúde humana, colaborando para o desenvolvimento e avanço na compreensão do ser humano.

Valladares (2008) explica, também, que Arteterapia é uma forma de conectar o homem com a vida por meio da própria expressão artística, assim, Arteterapia tem como objetivo auxiliar o ser humano a ter uma vida saudável e harmonizada, utilizando os recursos expressivos da arte. A Arteterapia como modalidade psicoterapêutica de breve duração pode atuar com diversos públicos: adultos, crianças, idosos, pessoas em situação de risco, pessoas com problemas emocionais, casais, família, etc.

A Arteterapia se desenvolve em um processo de expansão, pois na maioria das situações ela resgata sentimentos, frustrações, recordações e auxilia na construção ou desconstrução do que está preso no inconsciente. Arcuri (2006) define a Arteterapia como um saber da transdisciplinariedade, uma ciência que é composta por diferentes saberes e

necessita de um desenvolvimento de conhecimento exclusivamente do indivíduo em questão.

## METODOLOGIA DE PESQUISA DESSE TRABALHO

A pesquisa-ação é definida pelos autores Pimenta, Franco (2008) como sendo

“A pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, construindo novos saberes. É através da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações.”

Esse trabalho, portanto, se localiza dentro desse recorte de pesquisa-ação.

## DESENVOLVIMENTO

O objetivo de um processo arteterapêutico pode ser o desenvolvimento de um caminho acerca do seu interior, otimizando capacidades e despertando interesses. A partir da expressão, o arteterapeuta mostra uma direção e auxilia no entendimento do que é representado. De outro modo, esse processo consequentemente contribui com o externo e as relações interpessoais, pois para Arcuri (2006), proporciona o reconhecimento de um conjunto psíquico que colabora com o acesso a totalidade do ser. Assim, esse reconhecimento interage com as pessoas a sua volta e possibilita o contato e os relacionamentos. A Arteterapia, como eixo principal, faz com que se desenvolva a vontade de elaborar, criar, expressar, pintar, moldar, colorir, estruturar e entender sua expressão de uma forma mais intuitiva.

Diante disto foi organizado uma ação de arteterapia com estudantes de educação fundamental.

## TÉCNICAS BÁSICAS DE ATENDIMENTO EM ARTETERAPIA

Nesse caminho, a Arteterapia seria uma possibilidade interessante com um instrumento de apoio a criança down no espaço escolar. Como já foi esclarecido, essa ciência possui diversos métodos de trabalho que estimulam o processo criativo e a auto estima, influenciando para melhor participação da criança com seus pares. Arteterapia na educação especial é uma possibilidade objetiva de apoio, com seus métodos e técnicas.

Nesses métodos e técnicas, destaca se algumas mais conhecidas como técnicas expressivas plásticas, como marionetes, bordado, colagem, costura, desenho, esculturas dos diferentes tipos, fotografia, mascaras, mandala, modelagem, mosaico etc. Dentro dessas possibilidades, foi escolhido para este estudo de caso o método da colagem com a formação da mandala. A colagem é uma atividade que trabalha com infinitas possibilidades e símbolos configurados de diversas maneiras, comportando um teor significativo subjetivo (BAPTISTA, 2002). A mandala possibilita a condução de uma ordenação das confusões interiores, de acordo com GOLINELI, SANTOS (2002).

Uma técnica a ser destacada é a pintura, que de acordo com PHILIPPINI (2009, p. 38, 39), é uma forma expressiva que pode se dar início ao desbloqueio criativo e um contato com inúmeras expressões simbólicas. Com essa liberdade, a pintura demonstra que as mais diferentes expressões podem ter beleza e podem ser apreciadas. O trabalho com a pintura pode fluir em diversas características, desde de sua cor até sua textura.

O trabalho com as cores também demonstra campos simbólicos específicos, passando por demonstração de sentimentos. Deste modo, o indivíduo com deficiência na maioria das vezes, já se encontra em situação de bloqueio, devido as rotulações e preconceitos sofridos no espaço onde vive. As manifestações, seja elas que qualquer forma, carregam com si significados.

Existem estudos que contribuíram com informações sobre a relação social da criança com síndrome de down. Nesses estudos, é possível compreender a existência de uma certa dificuldade dessas crianças em expressar seus sentimentos e suas vontades, e com isso, a criação de formas e gestos diferentes de comunicação, exigindo nesse sentido uma educação especial que atenda as necessidades de desenvolvimento dessa criança. A Síndrome de Down tem como causa genética a formação de um cromossomo a mais no

par cromossômico de número 21, assim gerando características físicas e psicológicas bem típicas. (AICOCLÍNICA, 2012)

Os portadores de Down, geralmente são calmos, afetivos, bem-humorados, possui alguns déficits intelectuais, distúrbios de comportamento, desordens de conduta, dificuldades na linguagem, na motricidade e na integração social; características que poderão variar de indivíduo para indivíduo. (BASSINI, 2012)

A Educação especial no meio escolar é garantida por lei, exigindo profissionais capacitados e projetos pedagógicos que atendam essa necessidade. A educação inclusiva, chamada anteriormente de especial, é uma área de pesquisa que tem como objeto de estudo as metodologias de apoio para a inclusão social. Dentro dessa perspectiva, pode ser perceber uma dificuldade na inclusão da criança down no meio escolar, considerando que há falta de efetivos profissionais qualificados nesse meio, portanto essa criança não é atendida adequadamente. Conseqüentemente, surge um déficit na aprendizagem desse sujeito. A seguir, se relatará uma experiência de processo arteterapêutico aplicado no meio escolar a favor de uma criança down. O espaço é uma escola pública e uma turma de segundo ano do ensino fundamental.

#### PESQUISA-AÇÃO ARTETERAPIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: A CRIANÇA DOWN

Conforme planejamento, foi elaborado uma vivência de duas horas aulas cedidas pelo professor da turma, Santiago Lemos, em turma de segundo ano do ensino fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. Foi trabalhado a arteterapia como trabalho de apoio e estimulação da auto estima, tendo em vista a participação de um estudante com Síndrome de Down e minha participação como coo mediadora. A coo mediadora atua como uma colaboradora do processo e observa a dinâmica proposta.

A estratégia utilizada foi o uso da Mandala como centro de interesse, e a partir dela o estudante deveria através de imagens recortadas de revistas criar um percurso de alegria e sucesso, imagens de prosperidade.

O aluno que participou deste estudo tinha acessória especial de uma professora

assistente e foi introduzido ao grupo logo em seguida a chegada dos mediadores terapeutas. Para iniciar o trabalho, foi necessário afastar as cadeiras e reconfigurar o ambiente que favorecesse maior espontaneidade (Fig. 1).



*Figura 1 ~Atividade de Arteterapia*

Feito o trabalho de organização da sala com as crianças, o Arteterapeuta responsável convocou as crianças para ficarem em círculo e participar de uma atividade de concentração e relaxamento, para introduzir a dinâmica proposta. As crianças ficaram de mãos dadas e foram orientadas a participar de atividades lúdicas de forma integrada, utilizando movimentos do corpo, assim dando prioridade a forma de círculo. Compreende-se que esse formato geométrico estimula a integração em grupo (Fig. 2 e 3).



*Figura 2 ~Atividade de Arteterapia*



*Figura 3 ~Atividade de Arteterapia-Integração*

O aluno Down participou ativamente na dinâmica desenvolvida. Em seguida, o Arteterapeuta e seu coparticipante instruíram os estudantes para a atividade central. Pediu que se pensasse coisas positivas e representações de progresso que os levariam ao sucesso ou que fosse margem desse sucesso imaginado. Foram distribuídos para a tarefa, papel, revistas usadas, cola e tesoura e a turma foi dividida em duplas. Assim, cada dupla ficou com uma folha A0 de papel craft. Foram orientados a desenhar um círculo nesta folha e neste círculo colarem as imagens recortadas por eles (Fig. 4 e 5).



*Figura 4 ~Atividade de Arteterapia-Recorte*



*Figura 5 ~Atividade de Arteterapia-Recorte*

O estudante Down do grupo, como já foi dito, tinha acompanhamento especial, porém acrescentou mais proximamente ao aluno a co-mediadora no processo de Arteterapia do momento. Ela auxiliou no recorte e na escolha das imagens e o estudante demonstrou que estava interessado e se manteve presente na atividade (Fig. 6 e 7).



*Figura 6 ~Atividade de Arteterapia-Colagem*



*Figura 7 ~Atividade de Arteterapia-Mandala*

Assim, a maioria das crianças participou, interessadamente, na atividade. Porém, houve um caso de um aluno que demonstrou que não estava muito interessado e não queria participar da atividade proposta. Não tendo tempo hábil, procurou se deixar o aluno à vontade, enquanto se atendia aos demais. Os alunos foram colando as imagens recortadas, demonstrando uma grande alegria em participar da atividade e de mostrar seus

sonhos e suas ideias. Alguns alunos chegaram a pedir para desenhar e que foi tido como natural e não foram impedidos de exercitar suas expressões gráficas, junto com a colagem das imagens (Fig. 8 e 9).



*Figura 8 ~Atividade de Arteterapia-Mandala*



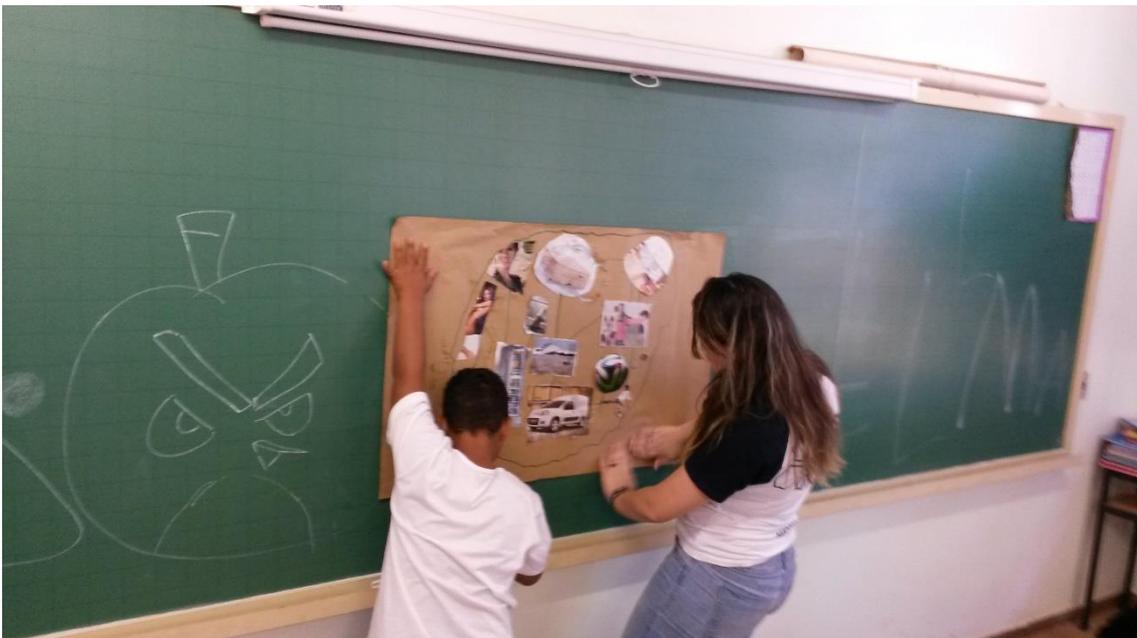
*Figura 9 ~Atividade de Arteterapia-Mandala*

Em seguida após terminarem o círculo de imagens, foi feito um mural no quadro negro da sala, com a colagens das produções. O estudante Down teve uma participação mais intensa nesse momento, auxiliando a co-mediadora de Arteterapia a montar o painel

coletivo (Fig. 10 e 11).



*Figura 10 ~Atividade de Arteterapia-Colagem do painel*



*Figura 11 ~Atividade de Arteterapia-Colagem do painel*

Ao final da dinâmica, todo o painel estava pronto, foram chamados para a limpeza da sala e recolhimento de papéis no chão após os recortes. O aluno Down teve participação intensa também quando solicitado e ajudou a recolher revistas, empilhando as na mesa (Fig. 12 e 13).



*Figura 12 ~Atividade de Arteterapia-Colagem do painel*



*Figura 13 ~Atividade de Arteterapia-Colagem do painel*

Todos participaram da montagem final do painel e em seguida foram chamados novamente após a limpeza para o círculo final. De mãos dadas com o mediador e a coordenadora Arteterapêutica, encerram a atividade pedindo para os estudantes falarem sobre as imagens coladas no painel. Houveram participações dos alunos envolvidos, assim houve a despedida da turma, desejando que todos os pedidos feitos na atividade se realizassem na medida do possível, que pensassem de forma positiva e que tivessem boas férias.

Retomando Baptista (2002) foi possível identificar a formação de diversos trabalhos simbólicos que foram configurados pelas crianças, demonstrando suas ideias acerca da atividade proposta. Cujo o objetivo era traçar percursos e representações de otimismo, sucesso, felicidade e sonhos a partir das imagens escolhidas. Assim como Valladares (2008), os recursos artísticos possibilitaram a conexão das crianças com seu universo lúdico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a atividade proposta e objetivo no auxílio na integração de uma criança Down, foi possível perceber o interesse por parte do mesmo em participar da atividade. Assim como os demais alunos, o aluno Down, junto com a turma, participou e colaborou para o fluir da atividade.

Pode se perceber desta forma que a proposta de Arteterapia no meio escolar como trabalho de apoio ao estudante Down é uma proposta interessante e foi visível que a atividade de colagem criativa ajudou o estudante na concentração, coordenação motora, estimula a integração do estudante no grupo enquanto produção coletiva, mesmo tendo auxílio, demonstrou uma certa independência durante o processo. Inclusive nos momentos que a co-mediadora solicitava ajuda, o estudante participava com interesse.

Os objetivos de estudo foram cumpridos, diante da experiência vivenciada, é possível se perceber que Arteterapia trabalhada dentro de sala pode ser uma ferramenta de apoio ao estudante com Down, tal como foi possível observar na experiência vivida em turma de segundo ano da Educação Fundamental do CEPAE-UFG.

## REFERÊNCIAS:

- ARCURI, I. G. *Arteterapia: um novo campo do conhecimento*. São Paulo. Vetor: 2006.
- AICOCLÍNICA. *Arteterapia e a Síndrome de Down*. Em: <http://aicoclinica.blogspot.com.br/2012/03/arteterapia-e-sindrome-de-down.html>. Acessado: 23/06/2015.
- BAPTISTA, A. L. *Círculo pisco-orgânico e ciclos arquetípicos na arte terapia*. Revista *Imagens da Transformação*. Revista Imagens da Transformação, vol. 9, RJ: Pomar Ed., 2002.
- BASSINI, C. S. *A síndrome de down e as dificuldades de aprendizagem*. Anhanguera Educacional Unidade Taboão da Serra, 2012. Em: <http://www.pixfolio.com.br/arq/1401280042.pdf>; acessado em: 23/06/2015.
- GOLINELI, R.; SANTOS, W. *Arteterapia na educação especial*. Edição de autor. Goiânia, 2002.
- PIMENTA, Selma G e FRANCO, Maria A. Santoro. *Pesquisa em educação. Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação*. São Paulo: Edições Loyola, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/viewFile/860/873>> Acesso em: 14/12/ 2015.
- PHILIPPINI, A. (ORG) *Arteterapia: campos de atuação*. Rio de Janeiro: WAK, 2012.
- PHILIPPINI, A. *Linguagens e Materiais Expressivos em Arteterapia: Uso, Indicações, Propriedades*. Rio de Janeiro: WAK, 2009.
- VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia Humanizando os Espaços de Saúde*. São Paulo: Casapsi, 2008.